



PLANO DE TRABALHO INDIVIDUALIZADO: UM RECORTE DA PRÁTICA INCLUSIVA NO ANO LETIVO DE 2020

Daniela dos Santos Morales

Linha 16 – O ensino da responsabilidade individual do aluno na educação inclusiva

Resumo: O texto Prática na Educação Inclusiva, faz um recorte sobre a prática pedagógica de uma educadora especial de uma Escola Estadual, localizada em uma das cidades da Quarta Colônia de Imigração Italiana no ano letivo de 2020 em um aluno com diagnóstico de autismo, sendo neste nominado como PVC. Conta como transcorreu a atuação da professora e com foi desenvolvido trabalho para que se favorecesse a Educação Inclusiva. O aluno chegou a Escola no início do ano letivo de 2020. Demonstra como foi elaborado o plano de trabalho individualizado deste aluno, que foi baseado em entrevista anamnese com a mãe do aluno, dois atendimentos presenciais e observações em sala de aula. Ficando assim delineados os objetivos do plano individualizado de trabalho para o aluno PVC: **objetivo** de compreender o mundo letrado, realizando o processo de alfabetização. No qual os **objetivos específicos** ficaram estabelecidos assim: ler e escrever palavras, frases e textos; e, construir conhecimentos de leitura e interpretação. Estabelece a final o que o desenvolvimento do aluno deu-se por contar com o envolvimento da família, da educadora especial e da pedagoga regente da sala de aula regular do PVC.

1. Introdução

O presente trabalho apresenta pontos sobre a prática pedagógica de uma educadora especial, atuando em sala de recursos multifuncional no atendimento educacional especializado, em uma Escola de Educação Básica, em cidade da Quarta Colônia de Imigração Italiana.

A Escola fica localizada na avenida principal da cidade, conta com ótima infraestrutura física e quadro de pessoal completo. A sala de recursos é bem equipada conta com jogos, material de expediente, computadores, sendo bem aconchegante aos alunos e de fácil acesso.

A Escola nunca contou com classe especial, apesar de seus 50 anos de história. A sala de recursos iniciou seus trabalhos no ano de 2002 já em seu quadro com uma educadora especial. Assumi este espaço pedagógico no ano letivo de 2003 sendo a única responsável desde então.

No trabalho realizado na sala de recursos com o atendimento educacional especializado buscamos realizar processo de inclusão para que os alunos alcancem os seus potenciais. Os alunos que frequentam esta sala de recursos são aqueles caracterizados pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva como

Na perspectiva da educação inclusiva, a educação especial passa a constituir a proposta pedagógica da escola, definindo como seu público-alvo os alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. (BRASIL, 2008, p. 15)

Dentro do Projeto Pedagógico da Escola a Inclusão das pessoas com deficiência está presente tomando por base e sendo assegurada dentro das políticas nacionais e estaduais para seu pleno desenvolvimento. Neste projeto pedagógico a Escola se propõe a conduzir os processos pedagógicos inclusivos de seus alunos.

Nessa Escola, posso afirmar que ainda temos muito a crescer para que se realizem processos inclusivos nos quais se assegurem as aprendizagens para a vida toda e a formação de cidadãos, mas estamos sempre em processo de crescimento, ou seja, estamos sempre procurando proporcionar aos alunos aprendizagens significativas para torná-los cidadãos com autonomia. Buscando assim “*arte de como coadjuvar ou evolver uma criança à realização*” (MENEGETTI, 2014, p. 14).

Neste contexto o presente trabalho vai apresentar um recorte da prática pedagógica realizada no ano letivo de 2020 enquanto educadora especial com um aluno do primeiro ano do Ensino Fundamental com diagnóstico de autismo. Pela primeira vez na Escola recebemos um aluno com esse diagnóstico traçado.

No momento da matrícula as famílias são questionadas se o aluno apresenta alguma deficiência, caso a resposta seja positiva estes são encaminhados para conversa na sala de recursos, com a educadora especial e a coordenação pedagógica da Escola. O aluno é alocado em uma das turmas da Escola conforme sua escolarização e idade. Foi assim que ocorreu com o aluno PVC.

Aluno PVC menino, em março de 2020 com seis anos de idade, frequentou pré escola, em outra Escola e cidade. Na Política Nacional de Educação Especial na perspectiva Inclusiva autismo é caracterizado assim:

Os alunos com transtornos globais do desenvolvimento são aqueles que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Incluem-se nesse grupo alunos com autismo, síndromes do espectro do autismo e psicose infantil. (BRASIL, 2008, p. 15)

Assim iniciamos o a o letivo de 2020 com muitas expectativas de como seria construído o processo de inclusão deste aluno e, principalmente, sua alfabetização.

2. Desenvolvimento

A educação especial carrega várias marcas históricas de segregação na sociedade, nas comunidades e por consequência nas Escolas, sendo que por muito tempo teve um espaço de coadjuvante, realizada, na maioria das vezes, fora dos espaços educacionais e/ou por instituições de cunho pedagógico, quando se estabelece o trabalho pedagógico das pessoas com deficiência dentro das Escolas é inicialmente realizado em Classes Especiais. Por estar localizada em um município de pequeno porte na Escola onde se realiza este recorte de prática pedagógica este fato não ocorre, pois em seus cinquenta anos de trabalho educativo não houve uma classe

especial, considera-se relevante tal fato para que se compreenda que as pessoas com deficiência não tinham tratamento diferenciado dentro dessa realidade, tanto para não serem alcançadas com escolarização, ficarem fora da Escola, e estando neste espaço educativo não foram feitas diferenças no seu processo de escolarização.

Nesta Escola nasce em 2002 a sala de recursos, ficando responsável pelos processos educacionais inclusivos dos alunos caracterizados como pessoas com deficiência. Em 2003 assumo este espaço pedagógico atuando desde então com estes alunos e buscando concretizar os seus processos pedagógicos inclusivos e suas potencialidades.

A sala de recursos tem como principal papel dentro da Escola traçar estratégias para o desenvolvimento dos alunos e assim

As escolas precisam mudar e, talvez, o maior desafio seja levá-las à consciência da necessidade urgente de mudança para o que, como nos ensinou Habermas – devemos estimular as ações comunicativas entre os sujeitos que nela estão, permitindo-lhes compartilhar medos e expectativas, bem como apontar caminhos para as transformações. (CARVALHO, 2008, p. 91)

Na busca por estes caminhos que a sala de recursos da Escola salienta a importância de que os processos de inclusão dos alunos sejam conduzidos de forma a serem favorecedores de uma formação integral.

O aluno PVC chega a Escola para o ano letivo de 2020 com seu diagnóstico de autismo confirmado, tendo realizado a Educação Infantil, pré-escola, em Escola Pública na cidade de Santa Maria. O menino foi matriculado no primeiro ano do Ensino Fundamental.

Antes de iniciar o ano letivo foi realizada uma entrevista com a família na sala de recursos para conhecer o aluno, sua família e traçar um plano de ação para o aluno. Naquele momento foram marcados horários para o atendimento do aluno na sala de recursos, em turno inverso ao que frequentava a sala do primeiro ano do Ensino Fundamental.

Os planejamentos para os alunos que frequentam a sala de recursos são realizados conforme as suas potencialidades. Este plano é seguido na sala de recursos. São traçados objetivos a serem alcançados pelos alunos na sala de aula regular, em algumas disciplinas os conteúdos são adaptados, em outras somente as avaliações são diferenciadas pensando sempre em favorecer a aprendizagem dos alunos com deficiência. Foi elaborado um plano de trabalho individualizado para o aluno PVC.

Para ensinar uma criança autista, como para ensinar qualquer criança com dificuldades, devemos antes responder às seguintes questões:

- O que queremos ensinar-lhe? A resposta deve ser objetiva
- Como vamos ensiná-la? Esta pergunta remete-nos para as dificuldades de aprendizagem destas crianças e para a forma de as enfrentarmos, isto é, leva-nos à metodologia de trabalho. (BAUTISTA, 1997, p. 255)

Realizamos uma entrevista anamnese com a mãe do aluno PVC para conhecer o histórico do aluno, pode-se perceber que na cidade de Santa Maria teve atendimentos e fez acompanhamentos necessários para se desenvolver. Família percebeu que havia algo incomum no menino,

pois iniciou a falar apenas aos três anos de idade, buscando após o atendimento e avaliação médico neurológica.

No ano letivo de 2020 foi possível realizar dois atendimentos pedagógicos ao menino PVC de forma presencial, que serviram como sondagem e para estabelecer relação com a educadora especial. Foram realizadas observações e atividades diferenciadas com a pedagoga regente da classe do primeiro ano do Ensino Fundamental e a Educadora Especial que serviram como forma de observação do aluno no ambiente da Escola. Foi a partir desses dois encontros e de conversas com a família que fomos planejando as atividades a serem enviadas ao aluno e a orientação da professora da sala regular.

Estabeleceu-se no plano de trabalho individualizado da sala de recursos, no atendimento educacional especializado o **objetivo** de compreender o mundo letrado, realizando o processo de alfabetização. No qual os **objetivos específicos** ficaram estabelecidos assim: ler e escrever palavras, frases e textos; e, construir conhecimentos de leitura e interpretação.

Sua avaliação ocorreu de forma simples através de entrevista com a mãe. Foi possível realizar dois atendimentos na sala de recursos para conhecer o aluno e após já iniciou o trabalho remoto. Foi a partir desses dois encontros e de conversas com a família que fomos planejando as atividades a serem enviadas ao aluno e a orientação da professora da sala regular.

Foram feitas algumas adaptações, montou-se um horário de chegada e saída para o aluno, na primeira semana chegaria mais tarde, 15 minutos e sairia antes do recreio. Na segunda semana não participou do recreio, ficando na sala dos professores, na terceira ficou circulando no pátio com a monitora. Mantivemos o horário de chegada em 10 minutos mais tarde.

Montamos também um quadro para organização do aluno, para pode antecipar as situações. Na primeira semana de aulas foi possível observar que PVC comunica-se com as demais crianças, coloca seus posicionamentos, e diz quando sente-se incomodado. Queixou-se algumas vezes dos “gritos” dos colegas, mas participava das atividades de sala de aula regularmente. Não foram realizadas adaptações nas atividades para o aluno.

Iniciou-se o atendimento educacional especializado por uma anamnese completa, buscando informações sobre o diagnóstico inicial, atendimentos anteriores e o comportamento em casa. Mãe informou que PVC é tranquilo, gosta de desenhar, apresenta crise de ansiedade colocando as mãos nos ouvidos quando tem barulhos estranhos. Mãe relatou que PVC realiza controle alimentar e este faz com que o comportamento do menino seja melhor. Realizou atendimento fonoaudiológico, psicológico, além de acompanhamento neurológico na cidade de Santa Maria, foi encaminhado para atendimentos em nossa cidade, mas não obtivemos respostas pois veio a pandemia de COVID-19.

Nos atendimentos foi possível observar que PVC interage, gosta de realizar as atividades propostas, conhece as letras de seu nome, o escreve. Iniciou-se apresentação das vogais. Ficando planejado para as sequencia das atividades, as consoantes, palavras, frases, leitura e escrita, bem como raciocínio lógico matemático. Mantivemos o planejamento dessas atividades mesmo com o afastamento social.

O planejamento para o aluno foi apresentado para a família, será desenvolvido no atendimento educacional especializado, na sala de aula regular serão utilizadas as mesmas atividades dos colegas. Foi então que se iniciou o afastamento social e não foi mais possível continuar com os atendimentos presenciais do aluno.

O ano letivo de 2020 torna-se então um grande desafio para todos, na sala de recursos no atendimento educacional especializado optamos por realizar atividades voltadas a contação de histórias, atividades individuais encaminhadas para casa através de whatsapp e posteriormente pela plataforma digital google sala de aula.

No início do afastamento social PVC manteve-se realizando as atividades propostas e encaminhadas pela educadora especial. Foram recebidos vídeos com tentativas de leituras e escritas espontâneas. Por questões familiares foi necessário que o menino mudasse de cidade, o que ocasionou perda no vínculo com o aluno, atraso na devolutivas das atividades e o contato e parceria com a mãe foi dificultado. Após a família se reestabelecer voltamos a receber as atividades do aluno realizadas, das palavras lidas, passou a ler frases, das palavras escritas passou a escrever pequenas frases que contavam o significado de seus desenhos. Reestabelecemos o vínculo e a aprendizagem que já estava fluindo, aconteceu.

Muito do trabalho da sala de recursos aconteceu na troca de experiências, materiais, atividades, informações com a pedagoga regente de classe do aluno PVC. Salientamos o quanto é importante perceber que trabalho da sala de recursos não é somente o atendimento educacional especializado, mas esse acompanhamento e trocas para favorecer o aluno com deficiência, aqui neste caso favorecer ao PVC.

Concordo quando BAYER (2006, p. 124) aponta:

Encontram-nos, sim, diante de uma encruzilhada, onde, ou retrocedemos e estagnamos, perpetuando práticas pedagógicas de segregação, ou aceitamos o desafio pelo qual tal projeto nos traz e procuramos com educadores, rever nossas práticas, construir novas competências e aproximarmo-nos de outros colegas que estão abertos ao projeto de educação inclusiva, e, assim, buscamos alterar gradualmente nossas práticas pedagógicas, no acolhimento do aluno em necessidades educacionais especiais nas escolas em geral.

Com este trabalho em conjunto foi possível, mesmo vivenciando todas as adversidades do ano letivo de 2020 proporcionarmos ao aluno, mesmo que a distancia um trabalho ao desenvolvimento de suas potencialidades.

3. Resultados

O menino PVC contou com o apoio da família durante o processo de alfabetização, o qual foi fundamental para o seu desenvolvimento. Sempre que possível foram realizadas intervenções da professora da sala de recursos através de materiais disponibilizados para o trabalho e chamadas eletrônicas, via aplicativos digitais. Como já mencionado houve momentos que esta comunicação não foi possível, havendo “quebra”, mas sempre aconteceu esforços, tanto da

educadora especial, quanto da família para se reestabelecer o vínculo e a prática pedagógica voltar a se desenvolver.

Acredito que o desenvolvimento do aluno deu-se pois percebeu-se o envolvimento do mesmo com as atividades propostas, sua família esteve envolvida em todo o processo de realização das atividades, bem como na organização do aluno.

Os **objetivos específicos** traçados para serem cumpridos ficaram estabelecidos assim: ler e escrever palavras, frases e textos; e, construir conhecimentos de leitura e interpretação, consideramos que foram alcançados, podendo ser avaliado pelo retorno das atividades do aluno.

O **objetivo** estabelecido como meta de compreender o mundo letrado, realizando o processo de alfabetização foi alcançado, podendo ser observado através dos vídeos encaminhados pela família.

Foi um grande desafio estar na mediação destes processos inclusivos e na busca por entender como estavam ocorrendo os processos de desenvolvimento dos alunos com deficiência. Considero que o aluno PVC tenha sido um grande sucesso em termos de alcance dos objetivos pois está lendo pequenos textos.

Acredito que o desenvolvimento do aluno deu-se pois percebeu-se o envolvimento do mesmo com as atividades propostas, sua família esteve envolvida em todo o processo de realização das atividades, bem como na organização do aluno.

Um grande resultado positivo deste processo inclusivo foi a parceria com família, educadora especial e pedagoga regente de classe.

4. Considerações finais

A Educação inclusiva é um modelo que vem sendo buscado no Brasil desde a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394, e mesmo passados estes vinte e cinco anos não é homogêneo nas Escolas e tão pouco para as pessoas com deficiências.

Cada aluno é único, por isso a importância de desenvolvermos um caminhar inclusivo como Escola, mas o caminho de cada um destes alunos será traçado de forma única e individual, tornando assim cada processo inclusivo é único. A Escola em questão está traçando este caminho inclusivo com paradas para planejamento e avanços, mesmo que algumas vezes sejam difíceis de visualizar, mas sempre buscando o seu melhor.

Salientar que somente a sala de recursos com seu atendimento educacional especializado não teria conseguido realizar este trabalho. A ação conjunta professora regente e educadora especial foi fundamental para que o aluno, mesmo distante fisicamente da Escola, mantivesse seu aprendizado.

Acredito que ter estabelecido objetivos possíveis ao aluno, pensando nas suas potencialidades tornou o seu aprendizado um ganho de desenvolvimento para o aluno PVC.

O menino autista que recebemos iniciou o seu processo de uma forma conturbada, mas mesmo com a situação de pandemia que vivemos no ano letivo de 2020 lhe foi assegurado o

bem mais precioso que temos na Escola o seu aprendizado. Nosso aluno concluiu o seu ano letivo lendo palavras, frases e pequenos textos, bem como escrevendo palavras e frases.

Enquanto professora da rede estadual de educação foi possível verificar o quanto devemos e podemos melhorar para garantir o acesso e permanência de nossos alunos incluídos nas atividades da Escola e avançando nos seus conhecimentos.

5. Referências bibliográficas

BAUTISTA, R. (Coord.) Necessidades Educativas Especiais. Lisboa: Dinalivros, 1993.

BRASIL, Ministério da Educação, SECADI, Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (p. 7 até 17). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revinclusao5.pdf>

CARVALHO, R. E. **Escola Inclusiva**: a reorganização do trabalho pedagógico. Porto Alegre: Mediação, 2008.

MENEGHETTI, A. **Pedagogia Ontopsicológica**. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.